



DE HONÓRIO GURGEL PARA O MUNDO: A DUALIDADE NA ESTÉTICA DE “GIRL FROM RIO”

Letícia Aparecida da Cruz Silva, discente de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Gabriel Rodrigues de Andrade, discente de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Nauber Valle Blanco Junior, discente de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Denise Aristimunha de Lima, docente do Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

leticiacruz.aluno@unipampa.edu.br

Este trabalho reflete sobre o videoclipe “*Girl from Rio*” (2021) da cantora brasileira Anitta e que tem direção de Giovanni Bianco. A partir disso, temos como objetivo apresentar e discutir a dualidade estética presente na obra audiovisual. O percurso metodológico se apropria de conceitos como Cenografia, Figurino e Maquiagem (HAMBÚRGUER, 2014) e Linguagem Cinematográfica (MARTIN, 2013) para assim, analisar e compreender a direção de arte do videoclipe. A cantora carioca faz um *remake* da música mais famosa do país: “Garota de Ipanema”. Com isso, ela traz um clássico para os dias atuais, fazendo uma homenagem e ao mesmo tempo uma crítica social. Sobre “Garota de Ipanema”, a música é um clássico da Bossa Nova e foi criada por Vinicius de Moraes, Tom Jobim e João Gilberto. Um dos aspectos socioculturais empregados ao contexto, é o de que no governo de Juscelino Kubitschek, o samba brasileiro foi misturado a influências do *Jazz* e do *Blues* estadunidense. Desse modo, surgiu a Bossa Nova e mesmo o gênero sendo considerado uma das grandes expressões da música brasileira em todo o mundo, é preciso pontuar que ele foi também uma forma de embranquecer o samba, deixando mais próximo da música americana, para assim poder elitizá-lo. De acordo com Hambúrguer (2014), a cenografia aplicada a produções audiovisuais têm características distintas da que é desenvolvida para o teatro, com palco convencional, uma vez que, o público não tem um ponto fixo, já que os espaços são diversos, pois as filmagens percorrem diversas locações. Ao lançarmos um olhar sobre a cenografia do videoclipe observamos que há uma dualidade estética, pois no início da obra o cenário retrata a pintura de uma paisagem da zona sul do Rio de Janeiro dos anos 50. Logo nesta primeira cena, conseguimos perceber como o Rio de Janeiro ficou conhecido mundialmente através da Bossa Nova, isto é, com uma paisagem bela, porém elitizada e artificial, evidenciando o recorte social da época, marcado por uma exclusão social das classes de baixa renda. Portanto, no cenário são utilizadas cores em tons pastéis para remeter a vida carioca na segunda metade do século XX. No que tange figurino e maquiagem, Hambúrguer (2014) diz que as produções audiovisuais tem nesses elementos mais que recursos para a localização da história no tempo e no espaço, isto é, são facilitadores para a compreensão da narrativa e situações na vida dos personagens. Ao aplicar esses conceitos na obra audiovisual constata-se que a cantora tem como base de seus figurinos, roupas que remetem aos anos 50 com as cores



azul e rosa em tons pastéis como predominantes, porém os trajes também dispõem das cores amarelo e branco. Sobre a maquiagem, relacionada aos anos 50, no videoclipe ela se apresenta de forma leve e clássica, pois o intuito era destacar seu cabelo vermelho. De modo geral, todas essas características se encaixam em um mundo pós guerra, que quis destacar na moda princípios mais luxuosos, glamourosos, românticos e femininos. A dualidade estética inicia-se quando o cenário, até então estático, dá lugar ao Piscinão de Ramos, parque ambiental localizado no bairro da Maré que é considerado um símbolo do subúrbio carioca. O que antes era a versão idealizada do Rio de Janeiro, agora é a representação verossímil de lazer das famílias cariocas através de elementos como, a lotação, as comidas típicas brasileiras, caixas de som, entre outros. No que diz respeito ao figurino e maquiagem, percebe-se uma mudança notável em virtude do contexto, ou seja, os trajes deixam os corpos em maior evidência e possuem cores quentes. Desse modo, a maquiagem também converge com o contexto das cenas, pois os personagens estão com corpos mais bronzeados, o que não é retratado na composição dos anos 50. Segundo Martin (2013), tudo o que é mostrado na tela tem um sentido, e conseqüentemente um significado, dessa maneira, entende-se que houve uma intenção de não mostrar uma diversidade de corpos. Além disso, a montagem expressiva, aproxima diferentes planos com o intuito de construir uma ideia ou sentimento através da convergência de duas imagens, o que fica evidenciado no videoclipe, já que a cantora acaba por explorar dois cenários antagônicos. Por fim, a obra desconstrói a Bossa Nova e recria a “Garota de Ipanema” para exaltar uma representação mais diversa do Rio de Janeiro através da direção de arte, demarcada nos figurinos, maquiagens e cenários.

Agradecimentos: à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Palavras-chave: Girl from Rio; Anitta; Direção de arte.